

Tecnologia rural

Empresas de tecnologia se especializam em atender a demanda do empresário que atua no campo

Vabilizar projetos de tecnologia voltados para o agronegócio, setor que representa 40% do Produto Interno Bruto (PIB) e, em média, 40% das exportações do País, tornou-se um negócio e tanto para empresas de pequeno e médio porte, sejam elas especializadas em Tecnologia da Informação (TI) ou não.

Muito antes do crescimento astronômico que experimentou o setor nos últimos anos, uma empresa já prestava serviços de consultoria em desenvolvimento de sistemas de agribusiness para empresas como a Bayer CropScience, Friboi, Friagril, entre outras. Este foi um nicho encontrado pela FórumAccess, especializada em sistemas de informática e outsourcing. Já foram desenvolvidos projetos voltados para automação de equipes comerciais, painéis de controles de negócios e portais B2B cujo valor varia de R\$ 50 mil a R\$ 500 mil.

Para a Dow AgroSciences, por exemplo, a FórumAccess desenvolveu uma solução para a melhoria na produtividade de pastagens. Com a solução, que funciona em pockets com Windows Mobile, a multinacional dá

início ao processo de automatização de sua base de conhecimento de diagnóstico. O objetivo é indicar os métodos de controle de plantas daninhas.

Outra empresa que encomendou uma solução costurada para a FórumAccess foi a Milenia Agrociências S/A, empresa do grupo Makhteshim Agan especializada em produtos para proteção da lavoura. O projeto da vez foi o desenvolvimento de um sistema de gerenciamento das operações de trocas (comércio de bens e serviços sem a utilização de dinheiro) da empresa. O sistema tem o objetivo de diminuir o tempo de recebimento da produção rural subsidiada pela Milenia com o fornecimento de defensivos agrícolas.

Mas qual o segredo para ganhar a confiança dos gigantes do segmento? O diretor da FórumAccess, Oscar Burd, diz que, além da expertise em tecnologia, o profissional que deseja direcionar sua carreira ao desenvolvimento de soluções para meio rural deve ter know-how na área. "É pre-

ciso entender a demanda do cliente e entregar soluções que agreguem eficiência ao processo produtivo do mesmo", enfatiza.

Portanto, não adianta ser uma empresa conceituada em TI e não saber os meandros que envolvem todo o processo do agronegócio. "É fundamental ter conhecimentos do funcionamento da cadeia produtiva, legislação do setor, do mercado de defensivos agrícolas, gestões de propriedades, transporte e logística, processamento, safra, entre outros", explica. Além da formação técnica com atualização constante e domínio do idioma inglês, é importante buscar conhecimento da vertente na qual deseja atuar para construir um diferencial competitivo na carreira.

Pecuária

A Blink Systems, que atua nas áreas de consultoria de informática e solu-

ções com foco na operação de vendas, também já direciona parte de sua produção para ferramentas voltadas ao universo rural. Seu último lançamento, que pretende mudar o conceito da identificação e rastreabilidade de bovinos no Brasil, foi a tecnologia para controle de rebanho, ou seja, rastreamento do boi, cujo propósito é atender as necessidades dos pecuaristas e consultorias de gestão de propriedades. O projeto, que conta com a parceria da CertBeef e da Polite, visa a automatizar a identificação e registro dos animais com a confiabilidade dos dados coletados na leitura.

Segundo a diretora de marketing da empresa, Cinéia Amorim, as informações são coletadas através de um PDA, (computador de mão) que é capacitado para realizar a leitura de brincos eletrônicos no padrão Serviço Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva



Oscar Burd, da FórumAccess: Criação de diferencial competitivo depende de know-how adquirido nas áreas de Tecnologia da Informação e agronegócio

de Bovinos e Bubalinos (SISBOV) e receber a identificação do animal lida via RFID (radio frequência). Após a coleta, os dados são sincronizados com o microcomputador que poderá emitir os mais variados relatórios para apoiar o pecuarista na tomada de decisões e gerenciamento de seu rebanho. Os dados

Utilização deste artigo é exclusiva

Anúncio



Tecnologia: Ferramenta on-line permite o rastreamento do rebanho em qualquer lugar do planeta

Dole uma, dole duas...

Em abril, empresários do agronegócio terão uma ótima oportunidade para divulgar produtos e serviços, além de ficar por dentro das novas tecnologias do setor: a Agrishow 2009, que acontece entre os dias 27 de abril e 2 de maio, na cidade de Ribeirão Preto, em São Paulo. Está previsto para o evento, que deve movimentar R\$ 870 milhões, um fluxo de 140 mil visitantes, que virão de várias regiões do País e do exterior, interessados na realização de negócios.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), Luiz Aubert Neto, se mostra otimista em relação ao evento, mesmo com a instabilidade causada pela crise internacional. Ele conta que serão 145 mil m² de espaço para comportar 770 empresas e instituições que deverão apresentar mais de dois mil produtos de tecnologia de ponta, além de serviços indispensáveis à agropecuária. "Diversos segmentos estarão representados na Agrishow, como tratores, colheitadeiras, implementos agrícolas, caminhões e implementos rodoviários, defensivos agrícolas, irrigação, entre muitas outras", destaca.

também podem ser exportados para o sistema de gestão da fazenda.

Do ponto de vista tecnológico, o projeto faz a utilização do que há de mais moderno. É utilizado um PDA com Windows Mobile que é conectado aos diversos dispositivos simultaneamente com a utilização de Bluetooth. "A ferramenta permite a leitura do código de barras dos brincos SISBOV sem fios, ler a identificação do brinco com RFID, também sem fios, coletar o peso do animal através de uma conexão com a balança, além de obter a localização geográfica do manejo através da leitura via satélite de um dispositivo GPS integrado ao PDA", resume a executiva.

Quando um brinco é lido, a identificação do animal é enviada para um alto falante, também sem fio, que emite informações sonoras sobre a leitura. Além disso, toda operação pode ser realizada de forma on-line, ou seja, se houver cobertura de celular no local do manejo, os dados serão transferidos via conexão GPRS até um centralizador que ficará disponível na web e permitirá o acompanhamento de todo o processo de qualquer lugar do planeta.

A tecnologia de radiofrequência para animais já existe há bastante tempo, assim como a rastreabilidade que também é uma exigência dos europeus para países exportadores. Segundo Cinéia, atualmente, a rastreabilidade é utilizada muito mais como uma obrigação para exportação do que para o

Cinéia Amorim, da Blink Systems:

Capacidade de suprir necessidades da operação de maneira simples e eficaz, mesmo com tecnologias avançadas, é o que garante o sucesso de novas ferramentas



zoom

Do gigante para os pequenos

A DuPont Brasil Produtos Agrícolas apresentou uma nova tecnologia para o inseticida Prêmio®, que está em fase de registro no Brasil e deve ser lançado ainda este ano. O produto foi desenvolvido com base na molécula Rynaxypyr®, que, de acordo com o coordenador de desenvolvimento de mercado da companhia, Carlos Valentim Frare, trará inovações que surpreenderão agricultores, técnicos, pesquisadores e distribuidores de agroquímicos no controle de pragas.

A principal característica do inseticida será o baixo impacto para o homem e o meio ambiente. "O produto terá recomendação de uso em diversas culturas, inclusive nas principais commodities da pauta de exportações do agronegócio, como milho e soja. O grande diferencial é seu modo de ação, totalmente inovador comparado ao que existe atualmente no mercado", informa. Esperemos.

aproveitamento dos benefícios que ela pode proporcionar.

Por este motivo, a empresa identificou a necessidade de apresentar uma solução que utilizasse estes dados de forma confiável, inteligente, segura e, principalmente, de fácil operação. "Criamos uma solução que, além de coletar os dados, fornece meios seguros de armazenar os mesmos e deles extrair e fornecer informações precisas para os pecuaristas", ressalta. A executiva avalia que a capacidade de suprir todas as necessidades da operação de uma maneira eficaz é refletida para o criador, já que os frigoríficos nacionais já estão aprendendo a valorizar esta qualidade ao pagarem mais pela arroba de boi rastreado. C & N